

# Chansons sans gêne

## O projeto artístico

*Chansons sans gêne* é a terceira parte de uma trilogia sobre Yvette Guilbert, agora dirigida por Simon Abkarian. Esta terceira parte se inspira em textos, entrevistas, filmes, apresentações, conferências sobre Yvette Guilbert e suas canções, a partir do momento em que ela dá início a uma carreira cinematográfica efervescente, pouco conhecida pelo público de hoje, sob a direção de Tourneur, L'Herbier, Murnau, de 1924 a 1936. Refugiada no sul da França com seu marido judeu vienense, a fim de fugir da Gestapo, ela se instala em Aix-en-Provence e anima programas de rádio em Marselha.

Sempre na vanguarda, Yvette Guilbert e suas canções sobre as mulheres da *Belle époque* entram em choque com as normas vigentes. As *Princesas da Ribalta* – como eram conhecidas as mulheres artistas – subvertem a ordem estabelecida e denunciam as desigualdades. À seu último recital, Yvette Guilbert dá o título de *Liaisons et trahisons amoureuses* (Ligações e traições amorosas), que sugere um acerto de contas com antigas feridas e as pazes com o passado – mas também denuncia a covardia dos homens e louva a coragem da mulher em busca de uma maior igualdade entre os gêneros – Yvette continua a combater os preconceitos e a submissão ao jugo da aparência e dos padrões de beleza. Até o fim da vida, contribuiu sem concessões para a emancipação da mulher. Guilbert morreu no centro de refugiados Nègre Coste, em Aix-en-Provence, em 1944, um ano antes das mulheres conquistarem o direito ao voto.

## Nathalie Joly

*Nathalie Joly já se apresentou sete vezes no Brasil. Apresentou os dois últimos espetáculos sobre Yvette Guilbert, em português.*

*Apaixonada pelas formas do “cantar falado”, e particularmente pela música de Kurt Weill, Joly dirigiu suas pesquisas para o repertório dos anos 30 e 40.*



## Nathalie Joly

Terceiro episódio da trilogia *Yvette Guilbert*



Piano Jean-Pierre Gesbert

Com a participação de Julien Jedliczka

Aliança Francesa da Tijuca  
Segunda feira 5 de maio – 19h

# PROGRAMA

## 1 - Entrée d' Yvette - Sur la scène

Mamãe, uma noite durante um ensaio, me deu à luz atrás dos bastidores. Agora eu é que virei atriz. Mas quando você envelhece, ninguém mais quer de você...

## 2 - Blues de l'absinthe

Ela estava sempre grávida, pobre bebedora de absinto!  
Ela vivia com temor de seu brutal parceiro.  
Ela estava sempre grávida! Essa foi sua última queixa, antes de deixar a terra. Pobre bebedora de absinto!

## 3 - Pourquoi n'êtes vous pas venu ?

Outro dia você me prometeu vir esta manhã. Para te esperar coloquei o penhoar que se tira com um gesto, acho que você teria me amado. Por que você não veio?



## 4 - Nous nous plumes

Ela se chamava Hortense, ela tinha 20 anos. A gente se amou numa noite de primavera. Ela gostou de mim, eu gostei dela. Infelizmente o amor não pode durar a vida inteira... Nós nos despedimos numa bela noite de inverno. Sem bagagem, boa viagem.

## 5 - A présent qu't'es vieux

Agora que você está velho, você quer, meu caro, voltar a viver juntos. Essa situação, a mim, não me parece justa. Como o tempo nos faz trocar de papéis!

## 6 - Les dames trop mûres

As mulheres maduras demais, elas esquecem as injúrias do tempo, mas ter a idade das vovós, não impede os sentimentos. Mas elas raramente pegam alguém. Elas oferecem a Deus seus amores. Que não podem ser nada além de puros.

## 7 - La bossa du bossu

Meu pai me casou com um corcunda. No primeiro dia de núpcias ele me bateu. *Você não verá mais sua mulher, corcundinha !*



## 8 - Les amis de Monsieur

Enquanto tem uma mulher encantadora, o amigo Durand é um rabo-de-saia. Olha ele reparando na criada: ele exclame «Eu a acho uma delícia, uma maravilha! E você é bem mais hábil que minha mulher» ; « Claro! Todos os amigos de Monsieur já me disseram isso», responde a empregada.

## 9 - Moulin Rouge

Moulin Rouge para quem você mói, para a morte ou para o amor, para quem você mói até amanhecer?

## 10 - L'enfermée

Vivo na casa dos meus filhos porque me acham uma tôla. Eles me trancam como um pássaro na gaiola, e não posso ir além das quatro paredes! A porta! Eles não querem me abrir a porta! A porta! Vão me abrir a porta! Estou falando para abrir! A porta!

## 11 - Fleur de berge

Conheci no mês de dezembro, de um marinheiro ruivo como âmbar. Me chamava de sua menina. A noite, louco por mim, precisa ver como me acariciava; era um rapaz, era um homem. Eu jamais poderia amar outro homem.

## 12 - Le manque de mémoire

Eu disse isso, minha cara, é possível, mas hoje não me lembro mais...

## 13 - La petite fille aux allumettes

## 14 - Les Mignons

Com olhos maiores que a barriga, eles entram em nossa existência. Pela ternura, pelo coração. Eu os acho uma gracinha.  
Pensando que nada mais dá certo, Nós lhes abrimos a porta e a vida os leva simplesmente. E eis que você volta, e por mais que conheçamos sua infância e a música, não faz mal, recomeçamos. É verdade que são umas gracinhas.